

# **CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NOTIFICADOS EM TRÊS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO VALE DO AÇO – MG.**

Junia Maria Hemétrio MEIRA (UnilesteMG); Tania Gonçalves dos SANTOS (UnilesteMG)

Introdução: As cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, vêm sofrendo com aumentos na incidência de Leishmaniose Tegumentar (LT). Esta doença é considerada uma zoonose e é transmitida por insetos da subfamília Phlebotominae. A LT encontra-se difundida em toda região sudeste e está relacionada com áreas urbanas localizadas nas proximidades de áreas florestadas naturais. As Secretarias Municipais e Estaduais de saúde apresentam grande dificuldade para desenvolver programas de controle dos vetores. Na maioria das cidades brasileiras, os recursos são limitados, apresentando um quadro de insuficiência no número de agentes e profissionais treinados e nas ações de atualização destes. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo quantificar os casos notificados de Leishmaniose Tegumentar nos municípios de Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo, no Vale do Aço. Metodologia: Dados epidemiológicos dos anos de 2002 a 2010 sobre os casos de Leishmaniose Tegumentar autóctones foram obtidos junto a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais no mês de abril de 2011. Os dados foram tabulados quanto ao ano e coeficientes de detecção de casos de leishmaniose por 100 mil habitantes. Com base nos dados obtidos foi proposto uma série de ações para monitorar a distribuição dos insetos vetores e dos casos de leishmaniose na região. Resultados: O número de notificações no Vale do Aço, vem aumentando significativamente nos últimos cinco anos. Nos anos de 2002 a 2005 as notificações de LT em Timóteo e Ipatinga foram menores que nos anos de 2006 a 2010. Os números de notificações neste período foram de 83 casos no total, sendo 33 casos em Ipatinga e 50 em Timóteo. Durante os anos de 2006 a 2010 foram notificados 300 casos nos municípios de Ipatinga, Timóteo e Coronel Fabriciano. No município de Coronel Fabriciano foram notificados 49 casos, em Ipatinga 155 e Timóteo 96. O coeficiente Geral de detecção de LTA maior de 10,0 é considerado indicador de uma possível epidemia. Os resultados obtidos com o calculo do coeficiente geral de detecção dos casos de LTA nos municípios de Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo em 2007 e 2010, foram de 5,9 em 2007 e 15,5 em 2010 para Coronel Fabriciano, 49,9 e 20,5 para Timóteo e 5,4 e 20,5 para Ipatinga. Indicando que as chances de epidemia na região do Vale do Aço, aumentaram para os municípios de Coronel Fabriciano e Ipatinga e diminuíram para Timóteo, apesar de todos os municípios estarem acima do coeficiente recomendável pelo Ministério da Saúde. Conclusão: Medidas de monitoramento e controle de vetores são necessárias na região. Neste sentido é proposto um projeto de pesquisa onde será elaborado um perfil sazonal das espécies vetoras, comparando-se este aos fatores bióticos e abióticos da área de estudo com o objetivo de elaborar um modelo de monitoramento destes insetos.

Palavras-chave: Notificação. Leishmaniose tegumentar. Phlebotominae.